

Nordeste lidera crescimento dentre as regiões, com destaque para Pernambuco, em julho de 2026

Biagio de Oliveira Mendes Junior

- O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma dos valores de todos os bens e serviços finais produzidos na economia e constitui o principal indicador trimestral de atividade econômica divulgado pelo IBGE. O IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), por sua vez, também busca mensurar a evolução da atividade econômica, embora seja calculado com metodologia distinta da utilizada nas Contas Nacionais. Por possuir divulgação mensal e apenas dois meses de atraso, o indicador fornece acompanhamento mais tempestivo da dinâmica econômica. Para fins de comparação, o último PIB brasileiro registrou crescimento de 1,9% no acumulado dos quatro trimestres encerrados no segundo trimestre de 2026, enquanto o IBC do Brasil (IBC-Br) apresentou expansão de 1,5% no acumulado de 12 meses (taxa anualizada) até julho de 2026, apontando resultados relativamente próximos entre os dois indicadores (Tabela 1).
- Considerando a taxa anualizada em julho de 2026, o IBC-Br registrou crescimento de 1,5% e permanece praticamente estável nos três últimos meses, após desaceleração observada no início do ano.
- A Região Nordeste e todos os estados selecionados apresentaram taxas anualizadas, em julho de 2026, superiores à média do Brasil, exceto a Bahia.
- Pernambuco (3,6%) permanece como principal destaque regional, crescendo mais que o dobro do Brasil (1,5%). O Nordeste, por sua vez, manteve crescimento de 2,5%, embora com perda gradual de dinamismo desde abril de 2026.
- Rio Grande do Norte (2,1%) apresenta a trajetória mais consistente de recuperação. Ceará (1,7%) mostra crescimento gradual e estabilização em patamar superior ao brasileiro. Maranhão (1,6%) e Bahia (1,4%) perderam dinamismo ao longo do período em análise.
- Comparando o Nordeste com o Brasil e as demais regiões (Tabela 2), observa-se que a região registrou crescimento de 2,5% no acumulado dos últimos 12 meses até julho de 2026, desempenho que a coloca, juntamente com a Região Sul, na liderança entre as grandes regiões do País. O resultado supera em 1,0 ponto percentual as taxas observadas para o Brasil e para a Região Norte (ambos com 1,5%), evidenciando o maior dinamismo relativo da atividade econômica nordestina. Por outro lado, observa-se perda gradual de dinamismo no Nordeste a partir de abril de 2026, quando a taxa anualizada atingiu 3,0%, recuando para 2,5% em julho.
- O Centro-Oeste continua apresentando a maior desaceleração dentre as regiões, passando de 5,2% em janeiro para 1,7% em julho (-3,5 p.p.). O Sudeste mostra trajetória oposta, com aceleração gradual de 1,2% em fevereiro para 1,7% em julho.
- Ao desagregar a taxa de crescimento do IBC-Br por setores de atividade econômica, observa-se que a agropecuária (2,3%) foi o setor que apresentou o maior crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até julho de 2026. Em seguida aparecem os serviços (1,9%) e a indústria (0,7%).
- Ao longo dos sete meses analisados, os dados indicam que a desaceleração da atividade econômica brasileira em 2026 esteve concentrada principalmente na agropecuária, cuja taxa passou de 12,5% em janeiro para 2,3% em julho. Os serviços continuaram atuando como principal sustentáculo da atividade econômica, mantendo crescimento próximo de 2,0%, enquanto a indústria permaneceu como o segmento menos dinâmico da economia, embora tenha apresentado sinais de leve recuperação nos meses mais recentes. (Tabela 3).

Comentário: O Nordeste conta com taxa de crescimento anualizada até julho de 2026 de 2,5%, a maior entre as grandes regiões e Brasil. Entretanto, houve perda gradual de dinamismo desde abril de 2026. Este baixo dinamismo em parte pode ser explicado pelo desempenho da indústria, pois dos cinco estados do Nordeste (0,1%, taxa anualizada até julho de 2026) divulgados pelo IBGE, quatro registraram reduções: Ceará (-2,1%), Bahia (-2,9%), Maranhão (-6,0%) e Rio Grande do Norte (-8,1%). Os serviços de importantes estados do Nordeste também podem ter influenciado nesta perda gradual de performance da região, segundo o IBGE: Bahia, com taxa anualizada até julho, de 0,7%; Pernambuco (0,2%); Maranhão (-0,7%); Ceará (-1,5%) e Alagoas (-2,7%).

Tabela 1– Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a julho/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Minigráfico
Pernambuco	1,4	2,0	3,3	3,5	3,7	3,7	3,6	
Nordeste	2,3	2,4	2,8	3,0	2,8	2,6	2,5	
Rio G. do Norte	1,7	1,3	1,7	1,8	1,8	2,0	2,1	
Ceará	1,4	1,3	1,5	1,6	1,6	1,7	1,7	
Maranhão	3,4	3,4	3,3	2,8	2,1	1,9	1,6	
Brasil	2,2	1,8	1,8	1,6	1,4	1,5	1,5	
Bahia	2,7	2,7	2,5	2,4	2,1	1,5	1,4	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a julho/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Minigráfico
Nordeste	2,3	2,4	2,8	3,0	2,8	2,6	2,5	
Sul	2,4	2,3	2,4	2,7	2,4	2,5	2,5	
Centro-Oeste	5,2	4,6	3,9	3,2	3,2	3,0	1,7	
Sudeste	1,3	1,2	1,4	1,6	1,5	1,7	1,7	
Brasil	2,2	1,8	1,8	1,6	1,4	1,5	1,5	
Norte	3,1	3,1	3,3	3,1	2,7	1,9	1,5	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 3 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Janeiro/2026 a julho/2026

	Jan/26	Fev/26	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Jun/26	Jul/26	Minigráfico
Agropecuária	12,5	9,8	6,0	3,3	2,8	2,5	2,3	
Serviços	1,9	1,8	2,0	2,1	1,9	2,0	1,9	
Brasil	2,2	1,8	1,8	1,6	1,4	1,5	1,5	
Indústria	1,1	0,8	0,8	0,8	0,5	0,6	0,7	

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.